

	Índice de quadros, tabelas, gráficos e figuras	i
	Abreviaturas e convenções	vii
1.	Introdução	5
2.	Revisão histórico-descritiva	9
3.	Perspectivas teórico-metodológicas	17
3.1.	Pressupostos funcionalistas: o processo de gramaticalização	18
3.2.	Perspectiva estruturalista: panorama geral da distinção entre nomes e pronomes	21
3.2.1.	Nomes x pronomes: o posicionamento no sintagma nominal	23
3.3.	Pressupostos formalistas: uma tentativa de formalização dos traços intrínsecos	28
3.3.1.	Da necessidade dos traços semânticos na configuração das classes	30
3.3.2.	Os traços de gênero nos nomes substantivos e nos pronomes pessoais	32
3.3.3.	A especificação de pessoa	34
3.3.4.	O traço de número	35
3.4.	Pressupostos variacionistas: uma teoria da mudança lingüística	37
3.4.1.	Mudança em progresso em tempo real e em tempo aparente	41
3.4.2.	Modelos interpretativos da mudança em progresso: o comportamento do indivíduo e o comportamento da comunidade	42
3.5.	Os <i>corpora</i>	45
4.	Análise em tempo real de longa duração	55
4.1.	A indeterminação no português arcaico	55
4.2.	Análise dos traços de gênero, número e pessoa em dados quantitativos: a cronologia de <i>a gente</i>	65
4.2.1.	Variáveis independentes: o gênero, o número e a pessoa	66
4.3.	Resultados do percurso histórico de <i>gente</i> → <i>a gente</i>	68
4.3.1.	A perda da subespecificação do traço de número: a descaracterização de <i>gente</i> como substantivo	72
4.3.2.	A mudança na especificação formal e semântica de gênero	75
4.3.3.	Manutenção da pessoa formal e mudança da pessoa semântica na pronominalização de <i>a gente</i>	80
4.4.	Descrição dos traços de gênero, número e pessoa: correlação	

	com <i>nós</i> e <i>a gente</i>	83
4.4.1.	Análise dos traços nos dados de fala	84
4.5.	Análise geral do percurso histórico de <i>gente</i> → <i>a gente</i> : tempo real de longa duração	92
4.5.1.	Fatores lingüísticos	93
4.5.1.1.	Posição no sintagma nominal	93
4.5.1.2.	Posição de determinantes/qualificadores dentro do sintagma nominal em relação ao substantivo <i>gente</i> e/ou à forma pronominal cristalizada <i>a gente</i>	94
4.5.1.3.	Tipos de C-modificação	97
4.5.1.4.	Graus de referenciabilidade	100
4.5.1.5.	Tempo verbal	104
4.5.1.6.	Dêixis/anáfora/catáfora	106
4.5.2.	Fatores extralingüísticos: <i>a gente</i> no tempo e no espaço	110
4.5.2.1.	O tempo : marcação cronológica do processo de gramaticalização	110
4.5.2.1.1.	Os séculos XVII – XVIII: a fase embrionária do processo de gramaticalização	113
4.5.2.1.2.	O século XIX: fase de transição	117
4.5.2.1.3.	O século XX: a consolidação do processo de gramaticalização	120
4.5.2.2.	O espaço : diferenças intercontinentais	122
4.5.2.2.1.	A vertente moçambicana: a forma pronominal <i>a gente</i> já inserida no sistema	125
4.5.2.2.2.	Vertente portuguesa: gramaticalização mais lenta	126
4.5.2.2.3.	A vertente brasileira: gramaticalização mais acelerada	128
5.	Análise lingüística e social de <i>nós</i> e <i>a gente</i>: tempo real de curta duração	131
5.1.	Fatores lingüísticos e extralingüísticos	134
5.1.1.	Paralelismo com P4	135
5.1.2.	Tipologia semântica do sujeito	137
5.1.3.	Saliência fônica	141
5.1.4.	Tempo verbal	144
5.1.5.	Sexo e faixa etária	145
5.2.	O estudo em tempo aparente	147
5.3.	Tempo real: estudo de tendências	149
5.4.	Tempo real: estudo de painel	152

6.	Considerações finais	157
7.	Referências bibliográficas	161